

**ATA DA DUCENTÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e treze, às quatorze horas e trinta minutos, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a Reunião Ordinária da Congregação sob a Presidência do Professor Doutor Roberto Perez Xavier e com a presença dos seguintes membros: Professores Doutores Elson Paiva de Oliveira, Frésia Soledad Ricardi Torres Branco, Jefferson de Lima Picanço, Leda Maria Caira Gitahy, Lindon Fonseca Matias, Maria Beatriz Machado Bonacelli, Maria Conceição da Costa, Mauricio Compiani, Regina Célia de Oliveira, Ricardo Abid Castillo, Ricardo Perobelli Borba, Sueli Yoshinaga Pereira e Wanilson Luiz Silva; os representantes discentes da pós-graduação Pedro Xavier Rodrigues Massaguer, Stéfano Zincone; os representantes discentes da graduação Diego Luciano Nascimento e Luiz Felipe L. Soares e os representantes dos servidores técnicos e administrativos Paulo Ferreira e Sonia Maria Tilkian de Carvalho. Como convidados compareceram os Professores Doutores Alexandre Campane Vidal, Emilson Pereira Leite e a representante discente suplente da pós-graduação Melissa Maria Veloso Steda. Justificou a sua ausência o Professor Francisco Sergio Bernardes Ladeira. Havendo número legal de representantes o Professor Roberto Perez Xavier declara abertos os trabalhos da Ducentésima Sessão da Congregação e dá as boas-vindas aos novos integrantes, a Professora Leda, Chefe do Departamento de Política Científica e Tecnológica e aos novos representantes do corpo discente da pós-graduação e da graduação. Em seguida, coloca em discussão a Ata da Centésima Nonagésima Nona reunião ordinária da Congregação, realizada em dezenove de junho de dois mil e treze, não havendo observações a referida ata é **aprovada**, com cinco abstenções. Em seguida, propõe ao Plenário a inversão dos trabalhos deixando os informes para o final da reunião. Havendo a concordância do Plenário inicia pelo Expediente distribuído que trata da ciência da indicação do Prof. Dr. EMILSON PEREIRA LEITE como Vice Chefe do Departamento de Geologia e Recursos. Passa à **ORDEM DO DIA** e solicita aos Membros da Congregação que façam seus pedidos de destaques, o item 5 do bloco da Homologação é destacado pela Professora Maria Beatriz e o item 4 do bloco da Aprovação é destacado pela Mesa. Não havendo outros

destaques, o Professor Roberto submete à votação, sendo **homologados/aprovados, por unanimidade**, em bloco, os assuntos dos seguintes itens não destacados: **Homologados:** 1. Credenciamento do Prof. Dr. GERHARD HELD, como Professor Visitante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, para co-orientar o aluno de mestrado Douglas Cristiano Leal. 2. Indicação dos Profs. Drs. ROBERTO PEREZ XAVIER e LINDON MATIAS FONSECA, como representantes titular e suplente, respectivamente, junto ao Conselho Científico do CEPETRO, biênio 2013 - 2015. 3. Indicação da Profa. Dra. SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA, como representante da área de Exatas, junto ao Conselho Consultivo do Sistema de Arquivos, quadriênio 2013-2017. 4. Indicação dos Profs. Drs. JACINTA ENZWEILER e PEDRO WAGNER GONÇALVES, como representantes titular e suplente, junto à CADI. **Aprovados:** 1. Indicação dos Profs. Drs. FLÁVIA LUCIANA CONSONI e MARKO SYNÉSIO A. MONTEIRO, como novos representantes do Departamento de Política Científica e Tecnológica-DPCT, titular e suplente, respectivamente, junto à Comissão de Biblioteca do IG. 2. Abertura de Concurso para Provimento de 01 (um) Cargo de Professor Doutor, MS-3.1, na Parte Permanente do Quadro Docente, junto à Área de Mudança Tecnológica, Transformações Sociais e Meio Ambiente, na disciplina CT148-Energia, Inovação e Sustentabilidade, referente ao Edital de Contratação de Docentes para o Laboratório de Bioenergia (LABIOEN)/UNICAMP. 3. Inclusão da disciplina CT148-Energia, Inovação e Sustentabilidade, na Área Mudança, Tecnológica, Transformações Sociais e Meio Ambiente, no Catálogo de Áreas e Disciplinas Concursáveis do IG. 4. Relatório Final do Contrato ELETRONORTE/UNICAMP para o oferecimento do Curso de Especialização “Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica no Setor de Energia Elétrica” – Departamento de Política Científica e Tecnológica. 5. Balancete de Prestação de Contas Reserva Técnica FAPESP – Processo 2012/51118-9. 6. Relatório Técnico Científico Reserva Técnica FAPESP – Processo 2012/51118-9. 7. Relatório de Atividades Desenvolvidas em Estágio Pós-Doutoral no Exterior, nos termos do Artigo 4º da Deliberação CONSU-A-11/91, realizado pelo Prof. Dr. MÁRCIO ANTONIO CATAIA no Institut des Hautes Etudes de L’Amérique Latine (IHEAL) – Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, entre 01/05/2012 e 30/04/2013. 8. Adesão do Prof. Dr. BERNARDINO

RIBEIRO DE FIGUEIREDO como Professor Colaborador, junto ao Departamento de Geologia e Recursos Naturais – DGRN, por 2 anos, a partir de 15/06/2013. 10. Relatório de Atividades da Dra. NANCI STANCKI DA LUZ, como Pesquisador Colaborador, referente ao período 15/06/2011 a 14/06/2013, em que desenvolveu projeto de pós-doutorado “Estado da Arte nos Estudos sobre Gênero e Trabalho: reflexões sobre a efetivação da igualdade de gênero no Brasil”, sob a supervisão da Profa. Dra. Leda Maria Caira Gitahy, bem como solicitação de desligamento a partir de 15/06/2013. 11. Adesão da Dra. STEPHANIE SCHUTZE ao Programa de Pesquisador Pós-Doutorado (PPPD) para desenvolver projeto intitulado: “Espaços Transnacionais de Conhecimentos: um estudo sobre mobilidade científica a partir de uma perspectiva interseccional”, junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Conceição da Costa, no período de 01/07/2013 a 30/06/2014. 12. Adesão do Dr. VERALDO LIESENBERG ao Programa de Pesquisador Pós-Doutorado (PPPD), para desenvolver projeto “Caracterização de estádios sucessionais em distintos ambientes de floresta tropical sob a recente perspectiva REDD: um experimento com múltiplos dados de sensoriamento remoto”, sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho, junto ao Departamento de Geologia e Recursos Naturais, no período de 01/08/2013 a 31/07/2015. 13. Parecer emitido pela Comissão constituída pelos Profs. Drs. Wanilson Luiz Silva, Ricardo Perobelli Borba e Sueli Yoshinaga Pereira, favorável à revalidação de diploma de doutorado de MARCELO LOPES NUNES, obtido na Universidade de Aveiro, em Portugal, ao de Doutor em Ciências, do Curso de Pós-Graduação em Geociências do IG/UNICAMP. Continuando os trabalhos entra em discussão o item 5 do bloco para Homologação, que trata do Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação do Instituto de Geociências, com as alterações propostas na segunda revisão. A Professora Maria Beatriz diz que algumas correções relativas ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica ainda se fazem necessárias como a composição da nova Comissão que ficou constituída pelos Profs. Drs. André Tosi Furtado - Coordenador do Programa, Leda Maria Caira Gitahy, Milena Pavan Serafim, da FCA e os representantes discentes Fábio Rocha Campos e Maria Isabel Agudelo, representantes discentes titular e suplente, respectivamente. Também

é necessária a correção da nomenclatura da disciplina CT131 para “Tópicos Especiais em História Social da Ciência e Tecnologia” e a mudança da Professora Milena Pavan Serafim da categoria de Professor Visitante para Professor Pleno. Propõe que o Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação seja homologado com as correções apresentadas. Não havendo observações o item 5 é **homologado**, por unanimidade, com as correções colocadas pela Coordenadora da Comissão de Pós-Graduação. Em seguida, entra em discussão o item 4 do bloco da Aprovação, destacado pela Mesa, que trata do Relatório de Atividades do Prof. Dr. Phillip Macnaghten, referente ao período de setembro/2012 a junho/2013, em que participou do Programa Professor Visitante do Exterior bem como a renovação de sua permanência no Programa por mais um ano, junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica, do Instituto de Geociências nos termos do Artigo 8º da Resolução GR 029/2011. O Professor Roberto diz que o Programa Professor Visitante do Exterior da Unicamp é regido pela Resolução GR-029/2011 da qual destaca os seguintes artigos “ Artigo 7º: Caso o plano de trabalho venha a ser aprovado pela Unidade de Ensino e Pesquisa, esta deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa solicitação formal aprovada pela Congregação da Unidade, de inclusão do referido professor no Programa de Professor Visitante do Exterior. Esta manifestação será entendida como reconhecimento pela Unidade de que o perfil acadêmico do professor visitante enquadra-se em área de ensino e pesquisa estratégica da unidade. Artigo 8º: Caso o desempenho acadêmico do professor visitante seja considerado satisfatório durante sua permanência no programa, a Unidade deverá assumir o compromisso de disponibilizar uma das vagas atribuídas anualmente pela CVD, no prazo máximo de vinte e quatro meses, após o início das atividades junto ao programa, para abertura de concurso público na área de atuação do referido professor ou em área geral”. Quer deixar muito claro que a preocupação da Diretoria não é em relação ao mérito da prorrogação da permanência do professor no referido Programa, mas de acordo com essa resolução o que isso implicará para o Instituto. Ou seja, daqui a doze meses, quando se completar vinte e quatro meses da permanência do referido professor no Programa o IG fica comprometido a abrir concurso em uma eventual nova vaga na área de atuação do professor que foi considerada estratégica pelo Departamento. A Professora Leda destaca que já

existe uma declaração da Diretoria anterior do IG aceitando esse compromisso, senão esse professor não estaria aqui. O Professor Roberto concorda e diz tratar-se da Deliberação nº 08/2012 da reunião da Congregação realizada em oito de fevereiro de 2012 que aprova, por unanimidade, a solicitação de indicação do professor no programa bem como se manifesta favorável a que, conforme previsto na Resolução GR-29/2011, em havendo vaga disponível, proceda-se a abertura de concurso público na área de atuação do professor. A servidora Sônia pergunta se vai ser criada uma vaga adicional para a abertura desse concurso. O Professor Roberto diz que a sua interpretação da Deliberação é que a Congregação está afirmando que daqui a um ano a próxima vaga nova é do DPCT e nessa área. A Professora Maria Beatriz diz entender que já houve esse comprometimento da Universidade com a Unidade e vice-versa, no âmbito do processo de internacionalização conduzido pela Reitoria anterior. O relatório de atividades do Prof. Phil, que está à disposição de todos e compõe o conjunto dos documentos da pauta da Congregação, demonstra que ele vem colaborando em várias frentes, oferecendo cursos em uma área não coberta pelo Departamento, trazendo um projeto FAPESP, com grandes relações no exterior, enfim ele tem cumprido todas aquelas exigências que gostariam com essa inter-relação internacional e também aqui dentro da Unicamp. A Conselheira Leda informa que representou o Diretor num encontro da Pró-Reitoria de Pesquisa com os professores visitantes estrangeiros e nessa reunião a atual Reitoria reafirmou o seu compromisso com o programa e praticamente disse que as Unidades que tem os professores são obrigadas a criar essas vagas. Na verdade, a integração de professores nesse programa pode ser feita de duas maneiras: quando um professor estrangeiro é aprovado em um concurso público durante aquele limbo até sair o visto definitivo, que foi o caso do Professor Roberto Greco, do DGAE, ou quando se atrai um profissional de alto nível como é o caso do DPCT. É um programa que cria mesmo uma armadilha porque existe o compromisso de se abrir um concurso na área, como se trata de um profissional de alto nível a probabilidade de ele ser o primeiro colocado no concurso é alta, mas não é de cem por cento. O Professor Roberto diz que esta situação deixa o Instituto em uma posição delicada na próxima rodada de discussão dos critérios a serem utilizados para distribuição das novas vagas docentes. O Professor Maurício observa que o IG

é um Instituto com quatro Departamentos, com seus conflitos nas contratações. e seria interessante se garantissem essa vaga a mais. O Professor Roberto, em aparte, diz que isso não está escrito em nenhum lugar. Continuando o Professor Maurício diz que poderiam negociar essa vaga e tentar garantir um bônus argumentando que o relatório do Professor é muito bom, que se trata de uma área estratégica e que essa vaga decidida de antemão para um Departamento causará um conflito no Instituto. O Professor Ricardo destaca que o Artigo 8º da Resolução GR-29/2011 diz que a abertura de concurso público pode ser na área de atuação do referido professor ou em área geral. Portanto não é uma vaga para o Professor e sim uma vaga para um concurso que ele pode prestar. Pergunta para a Professora Leda qual é exatamente a área de atuação do Phillip. A Professora Leda informa que o Professor Phil é geógrafo e trabalha na área de meio ambiente, com governança de risco, um tema que perpassa quase todos os quatro Departamentos do Instituto. Pela sua formação e perfil ele tem a possibilidade de atuar em mais de um dos programas de pós-graduação do Instituto. Reafirma que não estão querendo a vaga para o DPCT, ele é um professor que está disponível para todos os programas e Departamentos do IG. O Professor Roberto diz querer deixar bem claro que a Diretoria não está contra nada, mas sentiu-se em uma posição delicada quando tomou ciência que pela resolução o Instituto já tem uma vaga alocada para uma determinada área e um determinado Departamento quando existe um histórico de discussão das vagas. Por esta razão a Diretoria está colocando o assunto para discussão e orientação da Congregação. O Professor Lindon complementando, diz que a questão não é discutir o relatório em si, porque isso já foi feito no âmbito do parecerista e do Departamento, e nem tampouco, o mérito do professor, mas trazer para discussão da Congregação esse tipo de vinculação. A Professora Maria Conceição destaca que o DPCT a partir de um conjunto de regras formuladas pela Reitoria dentro desse processo de internacionalização, viu uma oportunidade de trazer um bom profissional não só para o DPCT, mas para o Instituto de Geociências. Ou seja, o Phil, coincidentemente, é um professor que consegue dialogar com vários Departamentos. Também crê que possa ser negociada uma vaga adicional. O Professor Élson sugere, em face de todas as consequências que a Congregação levantou que a Diretoria, de alguma forma, seja no CONSU ou no

Gabinete do Reitor inicie uma rediscussão dessa resolução. A Professora Maria Beatriz diz este é o momento de desarmarem os espíritos. Daqui a poucos dias estarão juntos discutindo a redepartamentalização, é o caso de começarem a pensar de forma diferente e praticar o que sempre foi o seu discurso, olhar isso como uma vantagem para o IG e não penalizar o DPCT que contribuiu com esse programa de internacionalização. O Professor Lindon destaca que a temporalidade que se coloca não é muito avante, porque o prazo é até o próximo dia três de setembro, em se aprovando neste momento o referido relatório, reiterado desde já pela resolução e pelos esclarecimentos do Gabinete do Reitor, na sequência darão início ao andamento do concurso. Independente se vai ser aberto em área geral ou específica, isso já sai da decisão a ser tomada hoje pela Congregação com esse desdobramento. A Professora Frésia diz não ter dúvidas que o Phil seja um profissional super experiente, com um super currículo que deve falar vários idiomas e só publicar em revistas internacionais. Não está discutindo isso, mas o DGRN toca uma graduação que precisa de professores. Existe um programa no curso e a sua preocupação é essa porque as vagas dos concursos são para as disciplinas. Pergunta quais disciplinas do currículo mínimo, por exemplo, da Geologia ele vai ministrar. A Professora Regina concorda com a fala da Professora Frésia de que é preciso estar explícita a contribuição que o Professor Phil vai dar. Não estão discutindo exatamente o relatório dele, mas poderia ficar mais clara também qual é efetivamente a interface com a própria Geografia, imaginando inclusive, a sua formação e a contribuição para a formação do curso. Outra questão que lhe parece complicada é aprovarem a prorrogação pensando nessa possibilidade de terem uma vaga adicional. Concorda com a posição do professor quando ele fala de um maior esclarecimento nas instâncias superiores, de como efetivamente, se teria essa possibilidade. O Professor Wanilson, enquanto coordenador de graduação, vê com preocupação a questão de atrelar essa aprovação a uma possível abertura de concurso vinculado a esse perfil docente. Sugere que fique documentado, como um adendo a essa aprovação, que caso esse concurso venha a surgir, passe por uma discussão em função das necessidades do Instituto na ocasião. A abertura do concurso poderia ser tanto na área do docente, caso o Instituto necessite daquele perfil ou em uma área geral, como prevê a própria resolução. E como

uma área geral não tem uma definição clara; pode ser geografia, geologia e até geociências em geral. Dessa forma não se engessaria o futuro concurso. A Professora Leda comenta que já entraram na camisa de força pela resolução anterior da Congregação quando aceitaram a vinda do professor. Se não aprovarem a renovação de sua permanência no programa até o dia três de setembro vão criar uma grande encrenca com a bolsa do professor que ficará totalmente descoberto e ele se empenhou, teve um bom desempenho, conforme se vê pelo relatório. O que podem fazer agora é tomar partido dessa situação em que já estão e verificar, inclusive, essa observação da Congregação sobre a importância do professor ampliar suas atividades na graduação. Mas a situação de agora é a do leite derramado, vão ter que incluir a discussão de como será essa vaga na discussão geral sobre o futuro do IG. O Professor Roberto diz que na realidade a Diretoria resolveu colocar em pauta a questão para que todos tivessem clareza, que no momento em que se abrir uma vaga, já existe essa deliberação da Congregação anterior de que essa vaga, embora possa ser aberta em área geral, no artigo sétimo está colocado que a área do professor é estratégica para a Instituição. A Diretoria não está dizendo que para sair dessa camisa de força não devem aprovar a prorrogação da permanência do professor, mas quer deixar muito clara a implicação disso e como podem lidar da melhor forma com a questão sem grandes conflitos. A Professora Sueli diz que essa situação é bem delicada porque ao longo do tempo no IG há um histórico de briga nessa questão de vagas docentes. E quando aparece uma resolução que coloca a obrigatoriedade de abertura de uma vaga em primeira instância nessa linha infelizmente complica até a análise da prorrogação da permanência desse professor. Se a vaga fosse um bônus estaria perfeito, mas não está se falando em bônus. Pelo prazo colocado não dá para adiarem essa discussão para se pensar mais um pouco então sugere a votação. A Professora Maria Beatriz diz-se surpresa com as reações do Plenário. O DPCT apresentou um projeto dentro do Programa Professor Visitante do Exterior que foi agraciado com a vinda desse professor. Não fizeram nada às escuras, passou pela aprovação da Congregação e pelas diferentes instâncias, realmente também não tinha ideia desse atrelamento tão forte à vaga mesmo porque não estava na Congregação há um ano e meio atrás. Acha sinceramente que jogar pela janela a possibilidade de uma vaga

por conta disso é uma mesquinhez. A Professora Sueli em resposta diz que não está colocado que é mais uma vaga. Não está contra esse professor, acha que ele pode contribuir muito. Não está contra o DPCT, mas contra essa resolução que vincula a vaga. O discente Diego diz que a sua fala, representando os alunos de graduação, vai ao encontro do que falaram os Professores Wanilson, Regina e Frésia. Tem que ficar claro nessa discussão que a área é estratégica para a graduação e para a pesquisa. Há uma demanda grande por professores, mas algumas áreas carecem mais do que outras. O Professor Maurício afirma que estão realmente vivendo uma situação conflituosa, mas a resolução diz que, aprovado o relatório e a renovação da permanência do professor, o IG já teria uma vaga que pode ser na área específica dele ou em área geral. O Professor Roberto diz que está escrito que a Unidade deverá assumir o compromisso de disponibilizar uma das vagas atribuídas, anualmente pela CVD. Continuando, o Professor Maurício diz que a CVD pode não dar nenhuma vaga para o Instituto, mas prorrogando a permanência do Phillip o IG pode ganhar uma vaga na próxima distribuição. O professor Phil tem que ter claro que a sua permanência será prorrogada, porém o Instituto está num processo de reformulação e pode ser que essa vaga garantida nesse processo venha a ser discutida, inclusive, quanto à prioridade dentro da nova configuração do IG. Podem abrir um concurso para uma área geral, provavelmente ele vai concorrer, mas as suas chances de continuar diminuem. O discente Pedro com a palavra, diz que vai repassar alguns pontos que foram discutidos porque não está entendendo a essência da discussão. O primeiro é que o professor é geógrafo com capacidade para atuar em disciplinas nos quatro departamentos. Segundo ponto é que a vaga é para a Unidade e pode ser aberta na área de atuação do referido professor ou em área geral. Isso implica que se for acordado podem alocar a vaga numa área geral. O terceiro, o concurso é aberto e se for uma área geral, especificamente não está ligada ao Professor Phil, e pode ser contratada outra pessoa mais adequada para o cargo. O quarto ponto é o contexto em que está se dando essa discussão, que é a necessidade de aproximar os Departamentos. E o quinto ponto é a rediscussão sobre a reestruturação. A sua sugestão, além de levar essa questão para Reitoria é trazer a questão de uma vaga bônus. E também levar essa discussão da necessidade do encaixe do professor Phil

quando for discutida a redepartamentalização e que já fique constando que essa discussão também deverá envolver a visão dos alunos. Sinceramente, não consegue compreender por que estão discutindo, se podem ter todas as possibilidades possíveis no preenchimento dessa vaga. O Professor Roberto responde que estão discutindo exatamente para chegar a essa conclusão que o representante discente já chegou. A Diretoria não poderia, de forma alguma, deixar de informar para a Congregação as implicações desse artigo oitavo. Essas implicações sobre o artigo oitavo também são interpretativas e ouviram várias delas. Finalmente a interpretação da Congregação pode não ser a real e pode não ser a da Reitoria. Quer preservar o Instituto de uma decisão que pode causar mais conflitos do que resolver os problemas. A sua visão não como diretor, mas como um colega é que atitudes como a do DPCT de trazer um professor visitante é extremamente louvável e os outros Departamentos deveriam ter essa mesma atitude. O que não contavam é com a burocracia de um artigo oitavo que veio complicar um pouco esse problema. Se estivesse votando seria favorável à prorrogação da permanência do Professor Phil, mesmo porque estaria desrespeitando o trabalho dele, que aqui já disseram que foi excelente e um parecer circunstanciado dado pelo Departamento. É claro que quando se discutem possíveis contratações, certo grau de conflito sempre vai aparecer. O que está faltando ao IG é um pouco de maturidade para conduzir de uma forma melhor os seus critérios para contratações futuras. O Professor Elson comenta que o artigo oitavo não fala em renovação como colocado na pauta. Pergunta se a interpretação é da Diretoria. O Professor Roberto esclarece que a interpretação é do Gabinete do Reitor, vinda da Raquel Bueno Brandão: “se o relatório for aprovado a direção do Instituto de Geociências deverá enviar um ofício à Pró-Reitoria de Pesquisa solicitando a prorrogação da permanência do professor no programa por mais um ano, a partir de três de setembro de 2013 e a direção deve reiterar a concordância da Unidade com o Artigo 8º da Resolução GR-029/2011”. Em continuação, propõe ao Plenário que façam dessa forma, porém colocando a abertura do concurso na área geral. Não havendo mais manifestações submete à votação o Relatório de Atividades do Prof. Dr. Phillip Macnaghten, referente ao período de setembro/2012 a junho/2013, em que participou do Programa Professor Visitante do Exterior bem como a renovação de sua permanência no Programa

por mais um ano, junto ao Departamento de Política Científica e Tecnológica, do Instituto de Geociências nos termos do Artigo 8º da Resolução GR 029/2011, que é **aprovado**, com três abstenções. Em seguida o Professor Roberto coloca em discussão a Pauta Suplementar que contém apenas o item 14 - Parecer da Comissão Especial Avaliadora dos Candidatos ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico – ano 2013 (Deliberação CONSU-A-34/11), que é destaque obrigatório da Mesa. Solicita ao Professor Wanilson que apresente um panorama da condução do processo. Este, com a palavra, esclarece que a composição da Comissão é a mesma da CGCT, excluídos os representantes discentes. A Comissão se reuniu no dia trinta de julho especificamente para discutir a premiação com base na Deliberação CONSU-A 34/2011 e no Ofício CGCT 34/2013, onde constam os critérios que poderiam ser adotados. A Comissão avaliou cada um dos critérios e estabeleceu pontuações para possibilitar o ranqueamento dos candidatos inscritos. Foram estabelecidos dois blocos de critérios baseados na resolução, os principais valendo setenta por cento da avaliação do docente e os complementares valendo trinta por cento. Os critérios principais pesaram mais porque revelariam uma relação mais direta do docente com o ensino: a atividade didática, a orientação de alunos, a avaliação do docente feita pelos alunos, a responsabilidade por disciplinas e a implementação das disciplinas. Foram decididas as pontuações que constam na pauta da Congregação e depois que tudo foi exaustivamente discutido avaliou-se a documentação dos três candidatos inscritos: Professores Celso, Silvia e Ticiano. Somente no final do processo é que toda a pontuação foi reunida e os valores calculados em função dos pesos estabelecidos. O propósito da avaliação não foi estabelecer o melhor candidato, mas sim ranquear; de forma que esses pontos são relativos e não absolutos. Já que haveria necessidade de ranquear os pontos, eles foram atribuídos de modo que em cada item o docente que apresentou o melhor desempenho recebeu a nota dez; o segundo colocado recebeu a nota nove e o terceiro, a nota oito. Após o debate a pontuação dos docentes foi colocada na planilha do Excel e chegou-se a essa definição do ranqueamento. Percebe-se que a diferença entre o primeiro e o segundo colocados é da ordem da segunda casa decimal. O objetivo dessa avaliação foi fazer ponderações para estabelecer, do ponto de vista relativo, quem estaria no topo em função dos critérios previamente

estabelecidos. Na última reunião da CCG, esse prêmio foi discutido brevemente e para todas as Unidades a avaliação dos pares é um momento delicado. Ao final do processo a Comissão decidiu encaminhar para a Congregação a forma como foi construída a avaliação para que ela tome ciência, aprove e encaminhe a lista tríplice para a Pró-Reitoria de Graduação que é quem de fato vai definir a premiação. O Professor Elson destaca que pelos critérios complementares, publicações sobre ensino de graduação esta premiação fica muito direcionada ao Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino. A sua sugestão é que a Comissão reduza um pouco esse valor de trinta por cento dos critérios complementares que envolvem as atividades didáticas para que todos os Departamentos entrem no mesmo nível de competição. O Professor Jefferson, em aparte, diz que fez parte da última Comissão de Avaliação e destaca que houve um avanço muito grande neste ano, inclusive no sentido de evitar esse provável viés que se atribui ao DGAE, parabeniza a Comissão pela atuação e clareza no estabelecimento dos critérios. O Professor Wanilson sobre a colocação do Professor Elson informa que esta também foi uma preocupação da Comissão. Vê-se claramente que os critérios principais praticamente homogeneizam o Instituto e os critérios complementares são os que diferenciam os grupos de professores que têm especificidades mais ligadas ao ensino. Mas o propósito desse prêmio instituído pela Unicamp é justamente valorizar nas Unidades aqueles professores que trabalham e pesquisam na área de ensino. Não sabe se seria um consenso nesta Congregação, mas crê que os critérios deveriam ser discutidos e estabelecidos por ela cabendo a Comissão apenas avaliar a documentação e aplica-los. Em algumas Unidades, por decisão da Congregação, a premiação é dividida entre o primeiro, o segundo e o terceiro colocado. Em outras Unidades, por exemplo, a premiação leva em conta a votação dos alunos feita pela internet. Cada Unidade acaba dando ao prêmio o perfil que acha conveniente a partir de uma decisão de Congregação. Pode testemunhar que a Comissão foi idônea, trabalhou arduamente e não houve qualquer favorecimento. Cabe a esta Congregação dar um encaminhamento formal para que nas próximas edições a decisão seja da Unidade e não da Comissão. Lembra que no ano passado já houve um conflito com relação ao resultado, este ano possivelmente não será diferente. A discente Melissa

pergunta se a não participação dos alunos foi uma situação circunstancial porque eles têm duas vagas na CGCT. Sabe que no IMECC há um momento em que os alunos votam e talvez isso possa ser aplicado também no IG. O Professor Wanilson esclarece que a composição da Comissão Especial foi decidida em uma reunião da CGCT onde os alunos estavam ausentes, portanto não foi uma exclusão proposital. Os trabalhos de avaliação foram realizados em uma reunião extraordinária inclusive durante o período de férias da maioria dos docentes. A Professora Sueli pergunta se o Relatório final da Comissão passou pela aprovação da CGCT. O Professor Wanilson esclarece que o Relatório foi encaminhado para a Congregação “ad referendum” da CGCT, mas observa que a Comissão Especial Avaliadora é a própria CGCT e todos os membros já aprovaram e assinaram o Parecer. Não havendo mais manifestações, o Professor Roberto coloca em votação o item 14 da Pauta Suplementar, que refere-se ao parecer da Comissão Especial Avaliadora dos Candidatos ao Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação – 2013, com os critérios estabelecidos para a premiação bem como a indicação da seguinte lista tríplice: Profa. Dra Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, com 8,69 pontos; Prof. Dr. Celso Dal Ré Carneiro com 8,68 pontos e Prof. Dr. Ticiano José Saraiva dos Santos com 7,56 pontos, sendo **aprovado**, por unanimidade. A seguir, o Professor Roberto passa aos informes do **EXPEDIENTE** porque a pauta foi invertida. O Professor Wanilson sobre os **INFORMES DA GRADUAÇÃO**, diz que na última reunião da Comissão Central da Graduação foi colocada a questão do desligamento de setecentos e cinco alunos ocorrido em junho de 2013. Registra que cinco alunos do IG estão neste grupo. Haverá uma reunião extraordinária da CCG em setembro para rediscutir os critérios de desligamento, pois a maioria desses alunos consegue reingressar facilmente. Outro ponto importante sobre o desligamento é que Unidades como a Física, a Matemática não têm condições de absorver nas suas disciplinas esses alunos que reingressam após o jubramento. Existem alguns casos de alunos do IG que não conseguiram matrícula em certas disciplinas após o reingresso, porque estão fora de fase e as Unidades não tem como atendê-los. Outro ponto da reunião foi a apresentação do Núcleo de Empresas Juniores da Unicamp. Trata-se de uma associação informal que visa a troca de experiência entre as empresas

juniores. É um grupo interessante com muito dinamismo e que presta alguns serviços importantes, como por exemplo, montagem de sala de videoconferência para atender eventos e criação de homepages. Para sua surpresa a empresa Júnior do IG, a Terrae não está nesse grupo. Outra questão colocada na reunião da CCG foi a ampliação de vagas nos cursos de graduação. A partir deste momento a abertura de uma vaga no curso noturno implicará na abertura de uma vaga no curso diurno e vice-versa, tendo em vista que a relação entre noturno e diurno preconizada pela Unicamp está no limite. Não quer dizer que a mesma Unidade que abrir uma vaga no curso diurno deva abrir outra no noturno, outra Unidade pode fazê-lo, contanto, que haja uma compensação. Informa que a Diretoria do IB solicitou uma reunião para discutir os programas das disciplinas do curso de Biologia oferecidas pelo IG. Como essas disciplinas vêm sendo recorrentemente discutidas nas avaliações de disciplinas, seria uma oportunidade para rediscutirem o programa. Sugere que os Professores Francisco Ladeira, Frésia, Regina e Batezelli participem dessa reunião. O Professor Roberto em aparte, diz que também assistiu a mesma apresentação do Núcleo de Empresas Juniores da Unicamp numa reunião do CONSU e também notou a ausência da Terrae Junior. O discente Luiz Felipe diz que quanto à Física, não só os alunos jubilados e que reingressaram estão com dificuldades para fazer matrícula na disciplina, mas também os alunos que foram reprovados e vão cursar uma segunda vez a disciplina estão tendo a matrícula negada por falta de vaga. Isto acaba atrasando ainda mais o curso, podendo aumentar a chance de o aluno ser jubilado no futuro. Quanto ao Núcleo de Empresas Juniores da Unicamp informa que ele trabalha com planilhas de desempenho e uma Empresa Junior só se mantém no Núcleo se ela atingir o número mínimo de desempenho. A Terrae Junior foi associada ao Núcleo por muito tempo, tanto que em 2011 a Terrae participou da Feira Talento - Unicamp que é organizada pelo Núcleo. A questão é que o Núcleo faz as pontuações dependendo do desempenho da participação da empresa Junior no que ele propõe como treinamentos, reuniões, eventos, e coisas do tipo. Com certeza é muito mais fácil para uma empresa Junior como a da Elétrica ou da Engenharia de Alimentos com setenta, oitenta pessoas cumprir as metas colocadas pelo Núcleo do que para a Terrae Junior que só tem oito membros.

A Professora Maria Beatriz sobre os **INFORMES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

inicialmente anuncia que foi informado na reunião da CCPG que a Unicamp foi agraciada com dois milhões e seiscentos mil reais do Programa Pró-Equipamento, todas as Unidades enviaram os seus projetos e o do IG foi contemplado com cento e quarenta mil e quatrocentos e setenta e cinco reais. Outro tema que quer destacar é a revalidação de diplomas estrangeiros de pós-graduação que tem produzido muita discussão nas reuniões da CCPG inclusive com a devolução de muitos pareceres para serem refeitos. Esta semana enviou para a orientação dos coordenadores da pós-graduação dos programas do IG as normativas da CCPG em relação ao assunto, onde constam os parâmetros para análise e revalidação de diplomas de mestrado e doutorado estrangeiros. O último informe é sobre o número de defesas de teses e dissertações no IG, neste mês de agosto terão vinte e sete defesas distribuídas pelos quatro programas. Ao longo deste ano o IG totalizará cinquenta e quatro defesas. Os programas de pós-graduação do DGRN e do DPCT já atingiram e até ultrapassaram o limite de cinco defesas de tese por ano e poderão concorrer ao prêmio Capes. Está faltando uma defesa para o DGEO também poder participar e o DGAE está bem abaixo desse limite mínimo, mas ainda restam quatro meses para tentar completar porque é importante a participação dos programas no prêmio CAPES. O Professor Wanilson com a palavra, complementando as suas informações diz que a Pró-Reitoria de Graduação está solicitando aos docentes que providenciem a tradução para o inglês dos nomes e das ementas das disciplinas para que sejam colocados na homepage da Unicamp. A justificativa da DAC é que é muito difícil contratar alguém para esse serviço, até para um tradutor juramentado haveria dificuldade na tradução da parte técnica das ementas. As Coordenações dos cursos de Graduação vão encaminhar essa solicitação inicial e posteriormente a DAC vai insistir com os docentes. Ontem recebeu uma consulta do PROFIS sobre a ampliação de vagas que precisa ser respondida até o próximo dia vinte e três. Está respondendo que o Instituto tem quatro vagas no PROFIS, duas no curso de Geologia e duas no curso de Geografia noturno e está no seu limite com relação às atividades de laboratório e de campo. Portanto a ampliação de vagas tanto no PROFIS quanto nos cursos de graduação depende de apoio da Unicamp na forma de recursos para que os laboratórios tenham condições de operar com maior capacidade e as

atividades práticas sejam viáveis. Gostaria de saber qual é o entendimento que a Congregação faz dessa consulta do PROFIS. A Professora Maria Beatriz complementando sua fala anterior informa que na CCPG também está acontecendo a discussão sobre a tradução de todas as ementas das disciplinas dos cursos de pós-graduação, dentro do espírito do processo de internacionalização da Unicamp. O docente deve fazer uma revisão da tradução porque ela já existe só que está muito mal feita. A Professora Sueli sobre os **INFORMES DA EXTENSÃO** diz que o IG tem uma conta de pequena monta para elaboração de laudos, pareceres e relatórios técnicos em Ciências da Terra que está à disposição de todos os professores. Para aqueles que tiverem demanda do Ministério Público ou até mesmo de outras empresas que queiram fazer um laudo, abre-se uma subconta nessa conta maior em nome do professor. Se o docente tiver um trabalho de até noventa e seis mil reais por ano pode usar a conta de pequena monta, não é necessário um contrato via Funcamp. Destaca que o DPCT é o único Departamento no IG que tem a tradição de realizar cursos de extensão e de especialização gostaria de incentivar os outros Departamentos a elaborem também seus cursos de extensão. O Professor Jefferson sobre os **INFORMES DO DGAE** diz que a Assembleia do Departamento reuniu-se no último dia sete para iniciar a discussão sobre algumas questões relativas à reestruturação no IG baseada na Deliberação CONSU-A-029/2012. Solicita a distribuição de um texto e passa à leitura de alguns parágrafos: “Reconhecemos que a Deliberação CONSU-A-029/2012 oferece um momento importante, não só uma reorganização do Instituto em novas bases, como também um momento de repensar o IG em termos de suas propostas e políticas em relação à Unicamp e à sociedade. Para atingir tais objetivos é necessária também certa dose de ousadia. Devemos mirar nos temas mais importantes e relevantes discutidos nos diferentes programas de pós-graduação, oferecer e buscar respostas destas discussões nas fronteiras deste conhecimento. É essa ousadia, essa vontade de criar, de inovar e construir que caracterizou o IG desde seus primórdios. O processo que ora se inicia deve ser, em nossa opinião, um momento de discussão sem entraves, respeitando-se a livre organização da comunidade. Para isso, a discussão deve ser iniciada sem um objetivo organizativo definido a priori: é necessário que todas as áreas de estudo possam discutir livremente

seu trabalho, seus problemas e suas aspirações. É preciso garantir que todos possam conhecer o trabalho e as pesquisas de todos os grupos do Instituto, para que se possam balizar áreas, sinalizar futuras cooperações e garantir uma interação proveitosa e multidisciplinar. Nossa proposta passa por uma discussão temática, balizada pelos diferentes eixos em que se desenvolvem as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão do IG. Estes eixos seriam: Geotecnologias, Meio ambiente e clima, Recursos minerais e energéticos, Cartografia e dinâmicas territoriais. Propomos quatro reuniões semanais para apresentação de temas referentes a estes eixos, nos mesmos moldes das reuniões com os diretores dos outros Institutos, e uma reunião maior ao final, com produção de documento. Estas reuniões serviriam para que as diferentes áreas tomem conhecimento das pesquisas umas das outras. Posteriormente é que seriam tiradas conclusões com respeito à reestruturação do Instituto.“

Finalizando convida a todos para participarem na próxima sexta-feira, dia vinte e três de agosto, às nove horas, do Evento Interfaces - Geociências e Ensino: 40 anos de experiências (1973-2013), que será realizado no Auditório da Biblioteca Central “César Lattes”. O Professor Roberto destaca que o texto apresentado pelo DGAE tem apenas um caráter informativo e será discutido em momento oportuno. A Professora Leda sobre os INFORMES DO DPCT convida a todos para participarem da palestra do Professor Jorge Katz, da Universidade do Chile, sobre recursos naturais, no dia vinte e três de agosto, às nove horas e trinta minutos, no Auditório da Agência para a Formação Profissional da Unicamp (AFPU). O Seminário ocorre no âmbito das comemorações dos vinte e cinco anos do Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica, do Departamento de Política Científica e Tecnológica, do Instituto de Geociências. Sobre a questão da reestruturação departamental informa que o DPCT está fazendo uma discussão de metas, de planos e de áreas. Quer fazer suas as palavras do Professor Roberto, devem aproveitar que a conjuntura mudou para ampliar as suas sinergias. Crê que devam funcionar como Instituto e não como Departamento e trabalhar com um projeto de longo prazo. A Professora Frésia sobre os INFORMES DO DGRN faz o convite para a palestra "Levantamento geofísico para o estabelecimento dos limites marítimos brasileiros" a ser ministrada pelo comandante de mar e guerra, Luiz Carlos Torres. O encontro será no dia trinta de agosto, às dez

horas, na sala EB-02. O palestrante é oficial da reserva da Marinha do Brasil com vinte e seis anos de trabalhos no Serviço Hidrográfico Brasileiro. Mestre em Geologia e Geofísica Marinhas pela Universidade Federal Fluminense e membro do Projeto Brasileiro de Lavamento da Plataforma Continental Brasileira desde mil novecentos e oitenta e nove. No momento, atua como consultor na área de delimitação marítima, embarcando com regularidade em navios que executam aquisição de dados geofísicos e assuntos relativos à segurança da navegação. Com relação à reestruturação dos Departamentos, o DGRN iniciou a discussão, mas não chegou ainda a nenhuma proposta. A última informação é que as inscrições para o concurso para provimento de um cargo de Professor Doutor nas disciplinas Petrografia e Petrologia Ígnea e Geologia Econômica, estarão abertas dentro de uns quinze dias. O discente Diego pergunta por que o Evento do IG que vai acontecer nos dias onze e doze de outubro vai ser realizado em um hotel e se os representantes discentes vão participar. O Professor Roberto diz que vai responder quando der os informes da Diretoria. A Professora Regina esclarece que não comentou nada sobre a reunião do DGEO sobre o tema redepartamentalização porque entendeu que essa discussão se daria em outro momento. Informa que o tema constou de pauta de reunião de Departamento e foi aprovada, com a grande maioria, a manutenção da estrutura departamental, bem como o Departamento de Geografia no Instituto de Geociências com a estrutura que se apresenta. A servidora Sônia Tilkian informa que compõe, como representante da área de exatas, a Comissão Julgadora Geral do prêmio aos profissionais da Carreira PAEPE. O objetivo do prêmio é incentivar e dar visibilidade às iniciativas e projetos bem-sucedidos de todas as Unidades e Órgãos da Unicamp, ampliando a percepção da comunidade sobre essas ações e promovendo a pró-atividade. O IG concorre com o projeto da Ednalva, dentre trinta e seis projetos da Universidade, submetidos a julgamento da comissão. Os trabalhos da Comissão já se encerraram e a divulgação do prêmio vencedor da Universidade vai ser no dia vinte e oito às quinze horas e trinta minutos na sala de reuniões do CONSU. Faz um apelo para que os servidores técnicos e administrativos do IG se envolvam e participem no próximo ano quando o prêmio será ampliado. O Professor Roberto complementa a fala da Professora Frésia em relação ao DGRN informando que amanhã, dia vinte e dois de

agosto, às dez horas, será inaugurado o Laboratório de Geologia Isotópica, com a presença do vice-reitor, o Professor Álvaro Crosta. Após o descerramento da placa, haverá a visita ao laboratório sob a coordenação do Professor Elson. Em relação aos **INFORMES DA DIRETORIA** diz que muitos dos pontos abordados numa reunião que participou com o Reitor já comunicou a todos via e-mail, mas vai apresentá-los novamente para a Congregação. A política da Reitoria para alocação de vagas docentes da Carreira do Magistério Superior (MS) para o ano de 2013 propõe além do preenchimento integral das vagas originadas de aposentadorias ocorridas a partir de primeiro de janeiro de dois mil e treze, alcançar o marco de dois mil docentes no Quadro de Vagas da Universidade. Isso também poderá ocorrer, automaticamente para as vagas de servidores técnico-administrativos admitidos entre 01 de janeiro de 1985 a 05 de outubro de 1988 que optarem pelo regime estatutário e que vierem a ser aposentar no período de dois anos seguintes a contar da data do enquadramento no novo regime. Nesses casos eles seriam também substituídos automaticamente na Unidade. Outro informe é que a mudança de regime dos funcionários da CLT para o ESUNICAMP já está ocorrendo, e a Mônica do RH/IG é a responsável pelas orientações gerais e também pela condução desse processo. Em relação ao Processo de Promoção por Mérito para os níveis MS-3.2; MS-5.2 e MS-5.3 da carreira do Magistério Superior do Instituto de Geociências – ano 2013 informa que as inscrições estão abertas desde quatorze de agosto e vão até o próximo dia trinta, destaca que já está agendada uma reunião extraordinária para o dia onze de setembro quando a Congregação vai deliberar sobre as inscrições e a composição da Comissão de Avaliação. Outro informe é que a Secretaria de Graduação, juntamente com a Secretaria de Pesquisa vão ocupar o espaço que antes era do laboratório de geoquímica e que agora está alocado no prédio novo do IG, tendo em vista que a Secretaria de Graduação está mal localizada e também com precariedade de espaço em função do grande número de atendimentos que presta. Serão dois espaços distintos e já constam de um projeto elaborado pelo Professor Wanilson, pela Josefina e a Magali. As obras devem ocorrer no final do ano, para não atrapalhar as aulas. A sala onde hoje funciona a Secretaria de Pesquisa será ocupada com um café social incentivando a interação entre as pessoas. Sobre a redepartamentalização coloca que a Diretoria está

preocupada com o tema, porém não está mais se preocupando com a questão do prazo estabelecido de um ano para promover a reestruturação ou com a questão de quantos Departamentos serão; mas sim com este momento, que talvez seja único no IG, de enfrentarem com seriedade e coragem suficientes o que são: três grandes áreas de conhecimento: Geologia, Geografia e Política Científica e Tecnológica. Os Departamentos estão fazendo o seu papel de discutir o tema, mas essa discussão é isolada, e acha extremamente natural que conclusões muito preliminares que possam chegar tendam a ser protectionista ao seu Departamento. A Diretoria resolveu fazer essa discussão geral em um hotel em Água de Lindóia. Respondendo a pergunta do discente Diego não podem de forma alguma, realizar um evento tão importante e dessa natureza no IG porque esse ar já está viciado. A melhor forma foi, na realidade, encontrar um local adequado em que as pessoas fiquem longe do IG e possam discutir. Ainda não existe uma pauta elaborada ou o formato da reunião para isso vão dispor de pessoas especializadas na condução desses eventos que estarão lá para auxiliar e mediar as discussões. No entanto, a Diretoria é favorável que o evento ocorra em três grandes blocos. O primeiro bloco seria para se reconhecerem, ou se conhecerem novamente, um momento em que os Departamentos se apresentam para os outros Departamentos, mostrando qual é o seu papel, hoje, na graduação, na pós, na pesquisa, na extensão e qual é a sua visão de futuro como Departamento. O segundo bloco seria um bloco mais conflituoso, mas extremamente interessante, onde se misturam as pessoas de diferentes áreas que são estimuladas a uma discussão que possa desembocar na definição de interfaces em que pontes possam ser construídas com implicações na graduação, na pós, e na pesquisa. O terceiro e último bloco seria a consequência administrativa dos dois primeiros, ou seja, com base no que foi discutido chegar a um novo mapa departamental do IG. Os protagonistas seriam um conjunto estimado de cinquenta pessoas: todos os docentes, os funcionários que ocupam cargos de chefias, ou então os seus respectivos representantes, as secretárias de Departamento e os representantes de funcionários e de discentes da Congregação. O discente Diego informa que vai fazer uma reunião para levar a opinião dos alunos para essa reunião já que os representantes discentes na Congregação vão participar do Evento. Como o Professor Roberto falou de readequação de

espaço e de café social quer trazer a demanda dos alunos de uma sala de estudos. Já tiveram como resposta o novo prédio do IG, mas os alunos estão aqui em cima, no prédio antigo. Todos os Institutos da Universidade têm uma sala de estudos; tem um espaço onde os alunos conseguem estudar. O Professor Roberto informa que a Coordenação da Graduação entrou com um projeto no FAEPEX para remodelar o espaço do LEI do prédio antigo, com aumento do número de computadores e a adequação do mobiliário. A discente Melissa reitera a solicitação, como representante suplente da pós-graduação. Diz que os alunos têm que se dirigir para outros Institutos para conseguir um espaço para trabalhar em grupo ou para ler e os espaços do LEI e da biblioteca não resolvem o problema. O Professor Wanilson em relação à reforma do LEI informa que o projeto inclui a colocação de cabines nos computadores e móveis mais adequados e seguros. Crê que o LEI poderia ser uma sala de estudos. É uma questão de cultura também ter uma sala específica para cada tipo de atividade. A saída talvez seja esperar para ver o funcionamento desse novo espaço, se ele supre a necessidade da sala de estudos ou se haveria a necessidade de outro espaço. Todos sabem que a situação do IG não é muito fácil com relação aos espaços é preciso discutir quais são as prioridades. O discente Diego diz que poderia ser o LEI só que são muitos alunos para aquele espaço. Na Física tem mais alunos do IG estudando nas salas de estudos do que alunos da Física. O Professor Wanilson diz que não vão resolver isso aqui na Congregação, é uma questão que precisa ser discutida com calma. Talvez um espaço no prédio da engenharia básica pudesse ser adequado para a sala de estudos. O discente Diego sugere que o antigo espaço do centro acadêmico seja aproveitado para sala de estudos porque a proposta apresentada para a saída dos alunos daquele espaço é que ele ia ser ocupado por laboratório do NEPAN e uma parte ia ficar com o IG. O Professor Roberto fechando a questão informa que existe um projeto da diretoria anterior de utilização do antigo centro acadêmico como um espaço para colocar o material didático das aulas. Mas podem conversar posteriormente a esse respeito. Finalizando informa que a Cláudia, secretária da extensão vai entrar em contato com os docentes primeiramente para verificar as adesões e posteriormente para encaminhar os informes com a agenda do Evento. O Instituto disponibilizará transporte em ônibus que sairá do IG às dez horas e trinta minutos do dia onze e retornará

no dia doze de outubro próximo, às dezessete horas. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, o Professor Roberto Perez Xavier declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu Eduardo Pinho Lopes lavrei a presente Ata e solicitei a Alba Regina Ranzani que a digitasse para ser submetida à aprovação em próxima Reunião Ordinária. Campinas, 21 de agosto de 2013.